

# Crise leva a revalorizar a economia camponesa

Mundo rural tem “hoje uma nova actualidade”, repara Boaventura de Sousa Santos, director do Centro de Estudos Sociais da Universidade

■ O crescimento da população, a crise económica e as alterações climáticas trazem novos desafios ao mundo rural e a economia camponesa voltou a ser valorizada em muitas regiões, incluindo Portugal, considerou o sociólogo Boaventura de Sousa Santos.

«Está a surgir uma revalorização da economia familiar ou economia camponesa, o que acontece também em Portugal», porque a crise obriga a que muitos que tinham abandonado as suas terras tentem recuperá-las, principalmente no norte e centro, regiões de minifúndio», disse à Lusa o director do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O especialista sustentou que devido à crise financeira e à crise ambiental «há pessoas que estão a regressar ao campo de várias formas», e a valorizar este modo de

## MUITOS DOS QUE ABANDONARAM AS SUAS TERRAS TENTAM AGORA RECUPERÁ-LAS

vida, por exemplo, ao apostar em produtos agrícolas sem agrotóxicos, salientou, além de referir as hortas urbanas, que estão a surgir em todo o mundo.

Boaventura de Sousa Santos é um dos oradores do XIII Con-

gresso Mundial de Sociologia Rural da Associação Internacional de Sociologia Rural, que vai decorrer a partir de hoje em Lisboa.

«A grande actualidade deste congresso é que estamos num contexto que, por razões da crise financeira e económica, por um lado, e da crise ambiental, por outro, nos leva a repensar o que é o mundo rural e qual a contribuição que pode dar para os desafios que não são apenas económicos, são civilizacionais», frisou o sociólogo.

O mundo rural «tem hoje uma nova actualidade». Com a crise alimentar, a subida e a especulação financeira sobre as sementes e os cereais, os preços dos produtos

alimentares têm «subido extraordinariamente», nos últimos anos, o que significa que «vão lançar mais pessoas na subnutrição e na fome», avisou Boaventura de Sousa Santos.

Assim, «hoje mais do que de segurança alimentar, falamos em soberania alimentar ou que cada país, na medida do possível, produza os bens agrícolas que consome, e Portugal podia fazê-lo», defendeu.

Actualmente, metade da população estará a viver em cidades, mas em África, por exemplo, 70% das pessoas estão no campo, criando uma situação “desigual” de continente para continente, «o



**HORTAS** urbanas estão a surgir um pouco por todo o lado

que faz com que análises e leituras globais possam penalizar algumas regiões, como África ou Ásia». No entanto, Boaventura de Sousa Santos recodou que, «estejam nas cidades ou no campo, as pessoas precisam daquilo que tradicionalmente foi produzido no mundo rural, que é a alimentação, e esse é que é o grande de-

safio, quando a população mundial cresce».

No congresso subordinado ao tema “O Novo Mundo Rural das Crises às Oportunidades”, os mais de mil participantes vão debater assuntos como a crise alimentar global, as mudanças climáticas, a proliferação de guerras e a crise financeira global. |